

## FILOLOGIA ALEXANDRINA: ARTE OU TÉCNICA?

Juliano Barcelos Alves (UNB / UFBA)

[julianob@uvic.ca](mailto:julianob@uvic.ca)

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

[arisacramento@gmail.com](mailto:arisacramento@gmail.com)

A questão aqui proposta não é ingênua e, para uma disciplina relativamente emergente como filosofia da tecnologia, esse é um ponto importante a ser esclarecido. Trata-se da configuração dos sentidos que ressoam no entorno de duas unidades lexicais *techne*, do grego clássico, e *ars, artis*, do latim clássico. Em parte é um problema léxico-discursivo, mas também de tradução. É que nas traduções do grego para o latim é comum equivaler *techne* à *ars, artis*, e talvez seja por isso que nas línguas românicas e nas demais línguas a unidade lexical latina tenha tido maior relevância. Além desse contexto, não é insólito encontrar no repertório bibliográfico das humanidades em geral quem tome “arte” e “técnica” quase como sinônimos, isso quando usam ambos os termos para a tradução de *techne*. Assim propõe-se, do ponto de vista crítico-filológico: (i) analisar os significados das duas lexias em questão nas ocorrências das línguas de partida; (ii) perseguir a trajetória das traduções do *corpus aristotelicum* do grego para o latim nas respectivas sincronias; e, do ponto de vista filosófico, (iii) analisar o caso da filologia alexandrina, claramente uma arte. Com isso tencionamos contribuir para a compreensão do itinerário através do qual “arte” e “técnica” significam com desígnios diferentes.